

CORDEL 2 DE JULHO

SENADOR
JAQUES WAGNER
(PT-BA)



SENADO FEDERAL • BRASÍLIA - DF • 2021

LUTAS E REBELIÕES POPULARES NO BRASIL

Ao longo de mais de 500 anos de história, o Brasil escreveu páginas memoráveis de resistência ao arbítrio, às injustiças, à opressão e às desigualdades econômicas e sociais de sua nação.

Revoltas, rebeliões, campanhas abolicionistas, guerras, mobilizações e movimentos de independência acrescentam na paisagem social brasileira as marcas de afirmação de um povo em construção e em uma busca incansável pela felicidade e pela liberdade.

Com esse espírito, elaboramos uma série de publicações sobre as revoltas populares. Contaremos as histórias em formato de poesia de cordel. Neste primeiro livreto, vocês saberão melhor sobre o que foi o 2 de julho, data que marca a união de negros, índios, brancos, homens e mulheres para libertar o país do domínio português. Momento que concretiza, de fato, a Independência do Brasil, proclamada em 1822.

Disponibilizamos ainda a letra do Hino do Senhor do Bonfim, feito justamente para comemorar os 100 anos da Independência da Bahia, em 1923. Este hino une a luta e a fé popular que marcaram o agradecimento na Igreja do Senhor Bonfim pela libertação do nosso povo.

Um abraço e boa leitura!

Jaques Wagner
Jaques Wagner.

**PUBLICAÇÃO DO MANDATO DO SENADOR
JAQUES WAGNER (PT-BA)**

Texto: André Urso

Ilustração: Ary Falcão

Foto: João Ramos

Janeiro de 2021.





*O 2 de julho é a nossa história,
Algo como nunca se viu.
O povo baiano forte e unido
Para expulsar do Brasil
As tropas portuguesas
Que viram que a Bahia é barril.*

*A verdadeira Independência
Foi feita no nosso estado
Por um povo que nunca quis
Viver subjugado
E que lutou com todas as forças
Pra ver seu sonho realizado.*

*A resistência de Cachoeira
Deve sempre ser lembrada.
A "Heroica" foi pioneira
Na Independência tão sonhada.
A cidade onde a luta
Foi bravamente organizada.*

*Os portugueses logo viram
Que a gente não estava brincando
E pelos peitos receberam
Uma bela galinha pulando:
Várias derrotas nas batalhas.
Era a nossa Bahia brocando!*



O 2 de julho foi uma Independência
Feita de batalhas sangrentas.
Cabrito e Pirajá mostraram
Que na guerra nossa gente é briguenta
E que com a sorte do corneteiro Lopes
Nenhum português aguenta.

Gente pobre, preta, humilde,
Índios e mulheres lutaram
Com bravura e heroísmo
A nossa capital, Salvador, tomaram
E os portugueses, tão tiranos,
Da Bahia se picaram.

Comemorando os 100 anos da Independência,
O Hino ao Senhor do Bonfim foi criado.
O santo sequestrado pelos portugueses,
Com a vitória, ao seu templo foi levado.
E os combatentes, na colina sagrada,
Agradeceram o triunfo alcançado.

Mas agora vamos falar
De quem muito lutou por nós.
Gente brava e guerreira,
Verdadeiros heróis,
Que na Independência deram seus pulos
Para nos livrar de maus lençóis.





Joana Angélica

*A freira Joana Angélica,
Morta por defender o seu convento
Das sangrentas tropas portuguesas
Que o invadiram porta adentro,
Virou mártir por sua coragem.
Hoje, é exemplo de enfrentamento.*

*As tropas portuguesas passaram,
Mas Joana Angélica ficou
Como heroína da Independência
E nome de rua em Salvador:
Seu legado será sempre lembrado
Com respeito e com louvor.*

Maria Quitéria

*Em Feira de Santana,
Nasceu essa heroína
Que mostrou independência
Desde que era menina
Seu exemplo é o de quem diz:
Olha aqui, respeita as mina!*

*Maria Quitéria se vestiu de homem
Para no exército lutar
E mostrou a força da mulher
Para quem insistia em duvidar
Da bravura e da coragem
Com a qual podia guerrear.*

*No Batalhão dos Periquitos
Quitéria se destacou.
E um pelotão só de mulheres
Ela liderou.
Com as tropas vencedoras,
Em Salvador, ela chegou*

*Ganhou batalhas e a guerra,
Por D. Pedro foi condecorada.
E até hoje, pelo seu exemplo,
Por todos é amada.
Seu legado é que a mulher
Deve sempre ser respeitada.*



Maria Felipa

*Nossa heroína de Itaparica
Era famosa marisqueira,
Que se defendia dos perigos
Usando golpes de Capoeira.
Junto com 40 mulheres
Traçaram um plano de primeira.*

*Uma frota de navios portugueses
Da ilha se aproximava
E Felipa percebeu que
Era a oportunidade que esperava
Para entrar na luta e defender
A independência que tanto amava.*

*Quando os navios atracaram,
O plano de Felipa se iniciou.
Seduziram as tripulações
Com promessas de amor,
Mas para os iludidos portugueses
Surra de cansação foi o que sobrou.*



*Pelados em praias desertas,
Os portugues deixaram os navios sem proteção
Foi quando o grupo de Felipa,
Sem pestanejar, entrou em ação
Botando fogo em todos eles
Sem a menor consideração.*

*Os portugueses deram bobeira
E nada puderam fazer
Quando viram os seus grandes navios
No fogo a arder.
Já Maria Felipa e seu grupo
Comemoraram pra valer.*

*Em muitos livros de história
Maria Felipa não é lembrada,
Mas aqui a sua façanha
Será sempre celebrada.
Um exemplo de mulher guerreira,
Uma baiana retada!*



A força negra e indígena

*A importância da luta negra
Sempre será lembrada
Nessa Independência do Brasil
Duramente conquistada.
Foi com a força do povo negro
Que a Bahia foi libertada.*

*Os indígenas, bravos guerreiros,
Também vieram lutar,
Reforçando as nossas tropas
Tinham tapuia e tupinambá
Todos juntos, batalhando,
Nessa revolta popular.*

*A valentia desses povos
Mudou a nossa história.
E isso não se esquece,
Está gravado na memória.
Foi com a coragem de negros e indígenas
Que alcançamos a vitória.*

A festa do Povo

*A festa do 2 de julho,
Que todo ano celebramos,
É a lembrança do Brasil altivo
Que queremos e aspiramos.
É nossa homenagem aos heróis
Que tanto admiramos.*

*Às 7 da manhã, na Lapinha,
O movimento já é intenso.
A galera chega cedinho
Para formar um cortejo imenso.
Aqui tudo é alegria
E o clima nunca fica tenso.*

*É o povo animado e irreverente
Numa grande festa popular
Mostrando que nossa gente
Sabe bem comemorar
E honrar a memória daqueles
Que tiveram de lutar.*





*Os Caboclos ditam o ritmo
E, depois, seguem as fanfarras.
Os políticos também desfilam
Ao lado de quem vai só pela farrá.
Da Lapinha ao Campo Grande
Todo mundo se esbarra.*

*Viva o 2 de julho!
Nossa grande tradição.
Sua história é pra ser contada
De geração em geração
Como marca da nossa grandeza
E exemplo de inspiração.*

*Salve o 2 de julho!
A verdadeira Independência
Do Brasil.*

HINO AO SENHOR DO BONFIM

Arthur de Salles e João Antônio Wanderley

*Glória a ti neste dia de glória
Glória a ti, redentor, que há cem anos
Nossos pais conduziste à vitória
Pelos mares e campos baianos*

*Desta sagrada colina
Mansão da misericórdia
Dai-nos a graça divina
Da justiça e da concórdia*

*Glória a ti nessa altura sagrada
És o eterno farol, és o guia
És, senhor, sentinela avançada
És a guarda imortal da Bahia*

*Desta sagrada colina
Mansão da misericórdia
Dai-nos a graça divina
Da justiça e da concórdia*

*Aos teus pés que nos deste o direito
Aos teus pés que nos deste a verdade
Canta e exulta num fervido preito
A alma em festa da tua cidade*

*Desta sagrada colina
Mansão da misericórdia
Dai-nos a graça divina
Da justiça e da concórdia*

Secretaria de Editoração
e Publicações

SENADO
FEDERAL

